

personagem

JORNALISTA E *INFLUENCER* DUDA RIEDEL CONTA COMO ENFRENTOU UMA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA AOS 24 ANOS

“Desde o primeiro momento, demonstrei que ia lutar muito”

Atriz, jornalista, escritora e *influencer*, a cearense Duda Riedel vivia um momento de plenitude em 2019. Aos 24 anos, recém-formada em Comunicação Social pela PUC-Rio, havia dado início a um novo relacionamento amoroso e direcionava boa parte de sua energia ao crescimento na carreira. A vida fluía bem até começar a ter sangramento na gengiva. “Era recorrente e não parava rápido. Ainda assim, eu não dava muita importância. Achava que era por excesso de força ao escovar os dentes”, lembra.

Com o tempo, o quadro foi piorando. As crises de sinusite, que já eram comuns, ficaram mais intensas. Duda também passou a ter febre com certa frequência e a sentir dores nos braços e nas pernas, além de viver cansada e com muito sono. Em função de todos esses sintomas, chegou a ir duas vezes à emergência de um hospital que atendia seu convênio médico, mas a situação não se resolvia. “Passavam antibiótico e um remédio para baixar a febre e me davam alta. Ninguém me pedia um exame.”

Apenas no dia em que vomitou sangue e precisou ser internada é que a jovem passou por análises para tentar chegar ao diagnóstico. Um hemograma detectou que ela estava com apenas 45 mil plaque-

tas, número bem abaixo do normal [entre 150 e 400 mil por microlitro de sangue]. Por isso, a primeira suspeita foi de hemorragia interna. Mas a possibilidade foi descartada após uma endoscopia. Ainda durante a internação – que durou uma semana —, Duda fez mais exames de sangue até que finalmente descobriu do que se tratava: leucemia mieloide aguda. “Gritei muito, me questionei e precisei tomar um calmante. Fiquei totalmente desequilibrada”, recorda.

HISTÓRICO FAMILIAR

Duda não era o primeiro membro da família a ter câncer. O pai superou um tumor maligno na próstata, destino diferente de uma das avós e de alguns tios. Apesar do desespero, ela não se abateu e reuniu forças para dar início ao tratamento, feito em Fortaleza, sua cidade natal. A jovem foi submetida a três ciclos de quimioterapia, mas, devido à gravidade da doença, precisou também de um transplante de medula óssea. A princípio, não reagiu bem à ideia, pois acreditava que ficaria livre de leucemia apenas com as sessões de químio. “Depois pensei como é incrível alguém que não me

“Optei por avisar que eu estava doente. Disse que não precisava me isolar, mas que poderia fazer isso, se quisesse, uma vez ou outra. Foi uma comoção muito grande, porque ninguém esperava que uma moça de 24 anos pudesse estar com leucemia”



conhece fazer uma doação tão importante. Ressignifiquei o pensamento e me dei conta de que, na verdade, sou uma pessoa de sorte.”

TESTEMUNHAS

Foram seis meses de espera até encontrar um doador, já que nenhum familiar era compatível. Para saber de quem se tratava, Duda, que já fazia sucesso na Internet com posts bem-humorados sobre relacionamentos, decidiu organizar um “chá revelação”. Aleatoriamente, escolheu três possibilidades: as irmãs Sarah e Natty e um doador do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea [a inscrição foi feita no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará]. Cada nome foi colocado dentro de um balão. O evento foi transmitido ao vivo em suas redes sociais, e Duda descobriu a resposta junto com os seguidores. No Instagram, rede social em que tem mais de 650 mil seguidores, a postagem acumula quase 800 mil *views*; no X [antigo Twitter], ultrapassa um milhão. A cirurgia, feita em novembro daquele mesmo ano, foi bem-sucedida e, desde então, a *influencer* comemora duas datas de aniversário: a do nascimento e a do transplante.

Os seguidores da jovem não acompanharam apenas a relevação do doador de medula. Na ver-

dade, a *influencer* já vinha documentando todo o processo pelo qual vinha passando desde a descoberta do câncer por meio de posts e vídeos em suas redes sociais. “Optei por avisar que eu estava doente. Disse que não precisava me isolar, mas que poderia fazer isso, se quisesse, uma vez ou outra. Foi uma comoção muito grande, porque ninguém esperava que uma moça de 24 anos pudesse estar com leucemia”, conta.

Segundo Duda, seus seguidores se depararam com uma mulher decidida e, muitas vezes, bem-humorada. “Desde o primeiro momento, demonstrei que ia lutar muito. Claro que o sentimento de pena existia, mas acho que conseguiram me ver muito mais como uma pessoa vitoriosa do que como vítima, porque eu já me sentia assim.” Ela não se escondeu nem mesmo quando o cabelo começou a cair. “Foi logo no início das sessões de quimioterapia. Costumo dizer que sempre achei que estava me preparando para isso, mas quando de fato vi acontecendo, fui um pouco impulsiva e decidi raspar rápido a cabeça”, diz ela, que também compartilhou esse momento na Internet. “Já nos primeiros dias amava ser careca. Gostei bastante, para ser bem sincera. Eu me achava bonita. Não foi um grande fardo”, revela.

TRILOGIA

Duda continua fazendo as revisões periódicas indicadas para quem teve câncer. No ano passado, realizou o último mielograma [punção da medula óssea para verificar o funcionamento do tecido por meio da análise das células sanguíneas produzidas] e, de acordo com suas palavras, “estava tudo tão maravilhoso, que o médico disse que não precisava mais fazer exames com tanta frequência”. Além disso, as avaliações sanguíneas, que antes eram trimestrais, passaram a ser semestrais.

Num futuro próximo, a jovem, que já tem quatro livros publicados – entre eles, *Tu tem força, menina*, sobre sua experiência com o câncer, dos primeiros sintomas ao transplante de medula óssea –, pretende escrever uma trilogia. A intenção é falar, respectivamente, de sua vida antes da descoberta da doença, do período do tratamento e do momento atual. “Ano que vem completo cinco anos da cirurgia e quero fazer uma comemoração especial. A vida é assim: feita de bons e de maus momentos. Uma hora estamos no alto, que é como eu me sinto agora, e em outras, não. Mas isso significa viver. Então, estou muito feliz de poder voltar à normalidade dentro do que me é possível.” ■



Divulgação